

Sermão para o sábado do Espírito de Profecia – 2018

Hinos sugeridos

Inicial: “Grande Alegria”, nº 489

Final: “Dá-me a Bíblia”, nº 165

BÊNÇÃOS DO DOM DE PROFECIA

Alberto R. Timm

Os adventistas do sétimo dia sempre afirmaram aceitar a Bíblia como sua única crença autossuficiente e como intérprete de si mesma. Já em 1847, Tiago White disse que “a Bíblia é uma revelação perfeita e completa” e “nossa única regra de fé e prática”.¹ E em 1884, Ellen White acrescentou que o povo fiel, no tempo do fim manteria “a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas”.² Muitas outras declarações semelhantes poderiam ser mencionadas, mas essas duas são representativas da posição adventista sobre o tema.

Mas podemos permanecer fieis à Bíblia enquanto também aceitamos os escritos de Ellen White como profeticamente inspirados? Segundo Tiago White,

A Bíblia é a revelação completa e perfeita. É nossa única norma de fé e prática. Mas isso não é razão que impeça a Deus de poder mostrar o cumprimento passado, presente e futuro de sua palavra, nestes últimos dias, por sonhos e visões, de acordo com o testemunho de Pedro [Atos 2: 17-20]. Visões verdadeiras são dadas para nos levar a Deus e à sua palavra escrita; mas aqueles que são dados para uma nova regra de fé e prática, separados da Bíblia, não podem ser de Deus e devem ser rejeitados.³

Como Tiago White apontou, um falso profeta substitui e distorce a Bíblia; enquanto um verdadeiro profeta nos dirige “a Deus e à Sua palavra escrita”. Uma maravilhosa maneira como Ellen White exalta Cristo e Sua palavra é um dos motivos mais atraentes porque os adventistas a aceitam como uma verdadeira profetisa.

Em Efésios 4: 11-14,⁴ o apóstolo Paulo destaca o propósito dos vários ministérios da igreja, incluindo “profetas”. A passagem diz: “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens...”

Então, em que sentido os escritos de Ellen White cumprem os papéis mencionados por Paulo nesta passagem? Muito poderia ser dito a esse respeito. Mas hoje vamos refletir sobre seu papel multifacetado por meio de cinco analogias úteis.

1. Farol Profético: *salvaguardando nossa jornada durante o tempo do fim*

Em 2 Timóteo 3:1, Paulo fala dos últimos dias como “tempos difíceis” (no grego, *kairoi chalepoi*), que podem ser traduzidos como “tempos trabalhosos” (ACF), “tempos difíceis” (SBB) e “tempos terríveis” (NIV). Paulo previu que nos últimos dias as pessoas se tornariam cada vez mais rebeldes e arrogantes (ver 2 Tm 3: 1-5). Então, “todo vento de doutrina [falsa]” estaria soprando (Ef 4:14), e muitos não “suportariam a sã doutrina” (2 Tm 4: 3, 4). Não é de admirar que Cristo tenha advertido Seus seguidores sobre falsos pregadores que realizariam “grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, até mesmo os eleitos” (Mt 24:24; Mc 13:22). Essas não são características precisas do nosso tempo?

Hoje, muitos cristãos desconsideram a Bíblia e até mesmo distorcem seus ensinamentos. Nosso maravilhoso Deus nos deu uma manifestação moderna do dom de profecia nos escritos de Ellen White, não para substituir a Bíblia, mas para exaltá-la e nos conduzir a seus maravilhosos ensinamentos. Esses escritos pretendem nos proteger em nossa jornada durante esses desafiadores dias finais. Lembre-se das palavras bem conhecidas do Salmo 119:105: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (ACF).

2. Telescópio Profético: destacando os grandes temas da Bíblia

No início de 1898, *The Gospel of Health* (O Evangelho da Saúde, um dos primeiros periódicos adventistas sobre a reforma da saúde) publicou um artigo intitulado “My Telescope” (Meu Telescópio), de Sarepta M. I. Henry (1839-1900).⁵ Em seu perspicaz testemunho, a Sra. Henry fala de sua própria experiência com os escritos de Ellen White. Quando ela começou a lê-los, eles pareciam uma *lente* simples para entender a verdade. Mas, enquanto continuava lendo, eles se tornaram para ela um poderoso *telescópio* dirigido para o campo do céu, a Bíblia. A Sra. Henry explica que os escritos de Ellen White “não são os céus, palpitando com incontáveis orbes de verdade, mas eles conduzem os olhos e dão poder para penetrar nas glórias da misteriosa palavra viva de Deus”.⁶

Ao longo de seus escritos, Ellen White apresenta muitos temas bíblicos significativos. Esses temas incluem, por exemplo, a pessoa maravilhosa de Jesus Cristo, bem como o amor incondicional de Deus pelos pecadores, Sua graça salvadora, Sua lei moral imutável e muitos outros assuntos relevantes. Mas uma de suas contribuições mais notáveis é a maneira como ela desdobra a grande controvérsia histórico-cósmica entre Cristo e Satanás (Is 14: 12-15; Ez 28: 12-19; Ap 12: 7-12). Vislumbres dessa controvérsia permearam todos os seus escritos, mas especialmente os cinco volumes da série *Conflito dos Séculos*, intitulada respectivamente *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito*. Atualmente, o site egwwritings.org disponibiliza gratuitamente os livros de Ellen White em mais de 130 idiomas. Como já foi dito, seus escritos são um poderoso telescópio profético, destacando os grandes temas da Bíblia.

3. Microscópio Profético: *desdobrando as preciosas joias da Bíblia*

Além de salvaguardar nossa jornada durante esses últimos dias e realçar os grandes temas da Bíblia, os escritos de Ellen White também nos ajudam a desdobrar muitos detalhes preciosos da Bíblia. Richard M. Davidson, professor de Antigo Testamento da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, identificou vários lugares em que Ellen White, sem conhecer as línguas bíblicas originais, captou o significado original de algumas passagens fundamentais da Bíblia.⁷ Por exemplo, a história da Criação nos diz que Deus criou Adão e Eva à Sua “imagem” e

“semelhança” (Gn 1:26, 27). Ellen White explica apropriadamente que “o homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter”⁸, que é precisamente o significado do texto original. Assim, “quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador.”⁹

Os Dez Mandamentos são introduzidos com um lembrete dos atos salvíficos de Deus (Êx 20: 1-17; Dt 5: 6-21), que são a base da obediência. Assim, Ellen White poderia dizer corretamente que os Dez Mandamentos são “dez promessas” e que “não há negativa na lei, embora pareça haver”.¹⁰ Apenas mais um exemplo: Êxodo 25: 8 e 40 diz que Deus mostrou a Moisés um “tipo” ou “padrão” (no hebraico, *tabnit*) do santuário a ser construído. Que tipo ou padrão foi esse? Ellen White explica perspicazmente que “apresentou a Moisés um *modelo em miniatura* do santuário celestial e ordenou-lhe que fizesse todas as coisas segundo o exemplar que lhe fora mostrado no monte.”¹¹ De fato, Moisés não recebeu apenas instruções orais, mas também viu um modelo que ele poderia realmente reproduzir.

Se você tiver acesso ao livro *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen White, poderá enriquecer sua experiência espiritual pessoal lendo os quatro evangelhos canônicos - Mateus, Marcos, Lucas e João - junto com esse livro maravilhoso. Para começar, você poderia ler as narrativas evangélicas sobre Jesus no jardim do Getsêmani (Mt 26: 36-56; Mc 14: 32-50; Lc 22: 39-53; Jo 18: 1-12) e depois o capítulo 74 – “Getsêmani” – de *O Desejado de Todas as Nações*. Sem dúvida, os escritos de Ellen White são um útil microscópio profético que nos ajuda a desdobrar muitas pedras preciosas joias da Bíblia.

4. Filtro Profético: eliminando interpretações erradas da Bíblia

O renomado teólogo luterano alemão Gerhard Ebeling (1912-2001) sugere que a história da Igreja Cristã é “a história da exposição das Escrituras”.¹² Este é realmente um conceito muito profundo e significativo! A história da igreja cristã é a história das *interpretações corretas* e das *interpretações erradas* da Bíblia. Não admira que em um tempo em que o cristianismo é dividido em mais de 45 mil denominações diferentes,¹³ todos os tipos de falsas interpretações estão sendo propostas como baseadas na Bíblia.

Desde o início da história da humanidade, Satanás sempre tentou as pessoas a ignorar ou, pelo menos, distorcer a Palavra de Deus. Isso aconteceu, por exemplo, com Eva no Jardim do Éden (Gn 2:16, 17; 3: 1-24); com o povo de Israel ao longo de sua história (2Cr 36: 14-16); mesmo com Jesus no deserto (Mt 4: 1-11; Lc 4: 1-13); e também conosco nestes desafiadores últimos dias. No mundo em que vivemos, as pessoas afirmam que o que realmente importa não é mais o que o texto bíblico realmente diz, mas, sim, como o lemos e como o compreendemos. Assim, a razão particular e as experiências pessoais estão substituindo a autoridade da Palavra infalível de Deus.

Em 2 Timóteo 4: 1-5, Paulo nos adverte: “Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. Você,

porém, seja sóbrio em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério”.

Nestes dias extremamente desafiadores, os escritos de Ellen White funcionam como um filtro profético, eliminando interpretações erradas da Bíblia e confirmando as corretas. Lembre-se: um filtro não produz água; purifica apenas a água que já existe. Em relação à Bíblia, o problema não está na própria Bíblia, mas no modo tendencioso, como muitas vezes ela é lida. Os escritos de Ellen White ajudam a remover os preconceitos humanos, permitindo que a Bíblia se interprete, de modo que sua mensagem salvadora possa fluir cristalina para cada um de nós hoje.

5. GPS profético: mantendo-nos fiéis à Bíblia

Você já dirigiu por uma rodovia muito complexa ou uma estrada de montanha estreita e íngreme? Alguns dos mais complexos entroncamentos rodoviários entrelaçados são apelidados de "junções espaguete", porque se assemelham a um prato de espaguete. Se você não conhece bem o lugar, e o tráfego está rápido, você pode facilmente ir para o lugar errado e ter sérios problemas de retornar à estrada que deveria ter tomado. Mas a tecnologia melhorou significativamente, e hoje temos o confiável GPS (*Global Positioning System*), que torna nossas viagens muito mais fáceis e seguras.

Com tantas opções religiosas e espirituais disponíveis hoje, é muito fácil se desviar e nunca chegar ao nosso destino. Mas não somos deixados sozinhos para encontrar o caminho certo que devemos seguir. Em Isaías 30:21 (NIV), encontramos essa maravilhosa promessa: Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: "Este é o caminho; siga-o". Nos tempos bíblicos, o Espírito Santo usou muitos profetas para manter o povo de Deus andando em segurança de acordo com Sua Palavra. Em tempos mais recentes, Ele enviou outra voz profética com o mesmo propósito.

Ellen White explicou sua própria função dizendo: "Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos *Testemunhos*. E porque negligenciaram se familiarizar com o Livro inspirado de Deus, Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados".¹⁴ Seus escritos são, de fato, um GPS profético confiável que nos mantém seguros no caminho de Sua Palavra.

Observações finais

Como já foi mencionado, os escritos de Ellen White não pretendem substituir ou anular a Bíblia, mas, sim, elevá-la e a nos manter fiéis a seus ensinamentos. Esses escritos podem ser considerados: (1) um farol profético salvaguardando nossa jornada através destes últimos dias; (2) um telescópio profético destacando os grandes temas da Bíblia; (3) um microscópio profético, revelando as preciosas joias da Bíblia; (4) um filtro profético eliminando interpretações erradas da Bíblia; e (5) um GPS profético nos mantendo fiéis à Bíblia.

Mas seus escritos só podem exercer essas funções específicas se os lermos e estudarmos com humildade e espírito receptivo. Se você já está fazendo isso, louve ao Senhor! Se ainda não, por que não começar um plano de leitura pessoal a partir de hoje? Uma boa opção seria ler um de seus livros regularmente com sua família e/ou com seus amigos. Você também pode escolher um livro específico para ser seu companheiro, lendo com quem puder e sempre que tiver uma chance. Com certeza, se você fizer isso, sua vida será ricamente abençoada.

As palavras finais de Deus para nós hoje se encontram em 2 Pedro 3:18: “Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém”.

¹ James White, em *A Word to the “Little Flock”* (Brunswick, Maine: [James White], 1847), p. 13.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), p. 595.

³ J. White, em *A Word to the “Little Flock,”* p. 13.

⁴ Todas as referências bíblicas, com exceção das citadas, são da Nova Versão Internacional (NVI).

⁵ S. M. I. Henry, “My Telescope,” *Gospel of Health*, Jan. 1898, p. 25-28.

⁶ *Ibid.*, p. 27-28.

⁷ Ver Richard M. Davidson, “Ellen White’s Insights into Scripture in Light of the Original Biblical Languages,” em *The Gift of Prophecy in Scripture and History*, editado por Alberto R. Timm e Dwain N. Esmond (Silver Spring, Md.: Review and Herald, 2015), p. 155-170.

⁸ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), p. 45.

⁹ Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 15.

¹⁰ Ellen G. White, *Maravilhosa Graça* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1974), p. 132.

¹¹ Ellen G. White, *História da Redenção* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999), p. 151 (itálicos acrescentados).

¹² Gerhard Ebeling, *The Word of God and Tradition: Historical Studies Interpreting the Divisions of Christianity*, trans. S. H. Hooke (Philadelphia: Fortress, 1968), 11-31 (Capítulo 1 – “Church History Is the History of the Exposition of Scripture”).

¹³ “Status of Global Mission, 2014, in the Context of AD 1800-2025,” linha “41. Denominations”.

Disponível em:

<http://www.gordonconwell.edu/resources/documents/StatusOfGlobalMission.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2018.

¹⁴ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), v. 5, p. 665.